

# Política

MANDATO

Segundo denúncia do vereador Walter Feldmann, o prefeito Jânio Quadros quer US\$ 25 milhões e também acesso à TV-Globo para defender os

cinco anos de mandato de Sarney. No final, lança sua candidatura.

# O preço deste apoio a Sarney:

## Mandato: Sarney age para antecipar a votação.

O presidente José Sarney já está tomando suas providências para tentar antecipar o exame, pelo plenário da Constituinte, das questões do mandato presidencial e do sistema de governo. Em reunião, ontem, com ministros e lideranças parlamentares ele pediu que intercedam junto aos constituintes para que apressem a votação desses dois temas polêmicos. E ao seu líder na Câmara, Carlos Sant'Anna, determinou que estude a viabilidade técnica e as vantagens políticas da aplicação de um projeto de resolução ou requerimento para inversão da pauta, de forma a antecipar a análise e votação desses assuntos.

Na reunião com os ministros também ficou estabelecido que eles deverão dar apoio, juntamente com os governadores, aos destaques e pontos de interesse do governo federal na Constituinte. Esse apoio, como admitiu o ministro da Administração, Aluizio Alves, deve ser prioritário ao mandato de cinco anos para Sarney e ao regime presidencialista.

O líder Carlos Sant'Anna já iniciou os estudos pedidos por Sarney e também já começou a consultar as demais lideranças, mostrando-se otimista com a possibilidade de muitos componentes do Centrão — que se opõem à inversão da pauta da Constituinte — votarem a favor da medida.

A intenção do governo, segundo o líder, é tornar mais fácil ao presidente Sarney a gestão político-administrativa do País, inclusive em termos internacionais, o que ocorreria a partir da definição antecipada do mandato e do sistema de governo. E o ministro Aluizio Alves garantiu que o desejo de antecipar a definição dos dois temas não representa o temor do presidente de que os votos tidos como certos se alterassem até sua votação, prevista para ser a última.

Para aprovação do pedido de resolução pela inversão da pauta são necessárias 94 assinaturas para apresentação à Mesa e 280 votos favoráveis em plenário. E as dificuldades começam pelo próprio Centrão, que detém a maioria, mas cujas principais lideranças — como os deputados José Lourenço (PFL-BA), Dasso Coimbra (PMDB-RJ) e Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) — já se posicionaram contra a inversão.

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, considera impossível a inversão através de acordo de lideranças e lembra que

o regimento interno não permite a antecipação. "Somente um amplo acordo poderia superar as dificuldades do regimento", diz Ulysses. O líder do PMDB, Mário Covas, também considera impossível um acordo de lideranças, embora também defenda a antecipação da votação do mandato e do sistema.

### Pelos cinco anos

Ulysses — que em reunião com as lideranças terça-feira próxima tratará do assunto — preferiu não opinar sobre a alternativa que vem sendo estudada pelo governo. Anteontem, porém, em Porto Alegre, ele voltou a pedir apoio aos cinco anos de mandato para Sarney, durante encontro com o governador gaúcho, Pedro Simon, e com membros do Diretório Regional do PMDB do Rio Grande do Sul. Mas retornou a Brasília sem a convicção de ter convencido alguém.

Simon, que tem manifestado a disposição de não interferir nos votos dos parlamentares gaúchos, não deu a Ulysses a garantia que o deputado esperava, de que partiria para uma ofensiva pelos cinco anos junto aos seus constituintes. Aos membros do Diretório, Ulysses argumentou que "seria uma descondição com Sarney definir seu mandato em quatro anos" e que as "circunstâncias conjunturais" não contribuem para a realização de eleições em 88. Foi em vão, no entanto, porque os interlocutores mostraram uma postura bem definida pelos quatro anos para Sarney, embora a decisão oficial do Diretório gaúcho deva sair de uma reunião marcada para a próxima segunda-feira.

Mas se Pedro Simon não quer influenciar os constituintes do PMDB gaúcho, o governador do Paraná, Alvaro Dias, se mostra obediente a Sarney. Ontem por exemplo, o deputado Sérgio Spada (PMDB-PR) revelou ter sido pressionado pelo governador para que vote nos cinco anos de mandato, ao mesmo tempo que admitia que encontrará dificuldades para obter a concessão de uma emissora de rádio em Foz de Iguaçu, caso opte pelos quatro anos.

Já o deputado Amaral Neto, líder do PDS, contou, em Brasília, que o relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral, previu que a Assembléia não concluirá seus trabalhos antes de dezembro deste ano, o que inviabilizaria o mandato de quatro anos para Sarney.



## O destino de Figueiredo

Um novo PSD, partido que alguns desconhecidos tentam reviver para desgosto do velho cacique Amaral Peixoto, ganhará na próxima semana um grande e inesperado reforço: o ex-presidente Figueiredo, que deverá se filiar ao partido.

A informação foi passada à imprensa através de nota oficial assinada por Luiz Paccas Filho, que se intitula presidente nacional do Partido Social Democrático (PSD). A adesão de Figueiredo ao partido teria sido obtida graças aos esforços de um militar amigo do ex-presidente: o general Salvador Mandim, cassado em 69 quando deputado esta-

dual pela Arena, que depois tentou sem sucesso voltar à política através do PDS.

O convite foi oficializado no dia do aniversário de Figueiredo, 15 de janeiro, e será concretizado durante uma solenidade marcada para a próxima quarta-feira, no Rio. A nota não informa que companheiros de governo e de vida militar acompanharão o ex-presidente no seu ingresso no PSD.

"Tendo em vista as declarações do ex-presidente João Figueiredo, de que haverá de encontrar um partido que defenda as suas idéias, oficializamos convite para que sua excelência aceite integrar as quadras do nosso partido."

O prefeito Jânio Quadros está disposto a apoiar os cinco anos de mandato para o presidente Sarney em troca de 25 milhões de dólares. A informação é do vereador Walter Feldmann, do PMDB, que explicou ontem como o prefeito receberia essa generosa verba. Segundo ele, o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, articulou um acordo envolvendo Sarney, Jânio e o presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho.

O acordo: o prefeito deverá aparecer em horário nobre da TV-Globo para, entre outros assuntos, anunciar publicamente seu apoio ao mandato de cinco anos do presidente Sarney. "O presidente está precisando de porta-vozes para convencer a população e o prefeito sem dúvida é um comunicador de massas fantástico", afirmou Feldmann. A hipótese de Jânio Quadros lançar sua candidatura à presidência da República não está dentro desse acordo, por enquanto. "Mas com as verbas que irá receber do governo federal para prestar sua solidariedade a Sarney, o prefeito poderá fazer uma gestão razoável na cidade, tocando muitas obras. Se tiver então um pacto poderoso, em termos de mídia eletrônica, as torneiras federais poderão se abrir ainda mais para ele. A conclusão é que complementando as obras que pretende fazer em São Paulo e aparecendo a toda hora na televisão, ele estará pronto para se lançar candidato", disse o vereador.

Feldmann não quis revelar as fontes que lhe forneceram as informações, mas garantiu que os informantes são de Brasília e São Paulo e de "grande confiança". Um constante opositor do prefeito, Feldmann está sendo processado por Jânio por ter declarado que ele é "um comerciante do voto, que deu certo na política". Feldmann afir-

mu ainda na ocasião que o prefeito não perde nada em ser candidato e que, ao contrário, até "enriquece nas campanhas". Ele acredita que se Jânio Quadros alcançar como candidato 10% dos votos em todo o País e não tiver condições de vencer irá "negociar o segundo turno. Os votos dele podem valer cem milhões de dólares numa campanha que custasse 600 milhões de dólares".

Para a assessoria do prefeito, todas essas afirmações, não passam de intrigas. "Do Feldmann, tudo é possível. Ele usa o antijornalismo para se reeleger", disse ontem o secretário de Planejamento Municipal, Jair Carvalho Monteiro, apontado também como futuro braço direito do prefeito no caso de decidir disputar a presidência.

Ele considerou as informações sobre um eventual acordo entre o ministro das Comunicações, o diretor das Organizações Globo, o presidente e o prefeito como "absolutamente falsas. Jânio Quadros não participa de acordos. O que pudermos obter para a prefeitura será através de empréstimos legítimos que não podem ser objeto de acordo, porque senão o prefeito ficará pequeno, irá se minimizar". Além de negar o acordo, ele considerou a quantia de 25 milhões de dólares "ridícula para a Prefeitura de São Paulo. Estamos querendo 300 milhões de dólares", disse referindo-se ao custo estimado das obras viárias da cidade, que incluem o túnel do Ibirapuera e o Vale do Anhangabaú.

Jânio irá à TV-Globo, segundo Jair Carvalho, porque quer "participar da solução dos problemas nacionais". Em relação à sua candidatura à presidência, Jair Carvalho prefere ser genérico: "Potencialmente, qualquer um de nós pode ser candidato".



Cabral e Ulysses: relatório.

## Cabral mostra o "resumão". O Centrão não gostou.

O relatório completo do deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) sobre as 2.023 emendas ao projeto aprovado pela Sistematização foi finalmente apresentado ontem à noite à gráfica do Senado, mais de 24 horas depois de esgotado o prazo regimental. Aos líderes partidários, portanto, foi encaminhado apenas um "resumão" sobre as 28 emendas coletivas entre as quais estão incluídas as dez do Centrão.

Nesse "resumão", Cabral não se preocupou em dar pareceres às emendas do Centrão que alteraram todo o projeto original: apenas relacionou, em cada título, os artigos aos quais dera parecer contrário ou favorável. "Nesta fase, não cabe a ele rejeitar ou aprovar a parte de emendas substitutivas", reclamou ontem o líder do PTB, deputado Gastone Righi. "Pela prioridade que essas emendas têm regimentalmente, bastaria o relator dar parecer favorável. Não cabe a ele opinar pessoalmente sobre nada."

Cabral se defendeu. Diz que sua preocupação foi dar parecer e explicar sua posição sobre as restantes 18 emendas substitutivas. A primeira delas, que pretendia excluir no processo de divisão para criação de novos Estados a necessidade de manifestação da Assembléia Legislativa, Cabral não acatou, preferindo o texto do projeto da Sistematização: "A decisão será política e do plenário".

A emenda do deputado Matheus Iensen (PMDB-PR), estabelecendo cinco anos de mandato para o presidente Sarney, foi acatada por Cabral pela quantidade de as-

sinaturas. Mas ele optou pelos quatro anos, como está no projeto original — "coerente com a posição tomada e o voto no plenário da Sistematização".

Cabral rejeitou a emenda que procura dar tratamento especial ao ensino de livre iniciativa; e aprovou uma emenda dando garantia de apoio suplementar ao educando no tocante a "aspectos indispensáveis a seu ingresso e permanência na escola". E deu parecer favorável à participação de comunidades interessadas no controle da gestão financeira e patrimonial das universidades públicas.

Um sistema de divisão distrital no País, que dá pesos federativos aos Estados visando a eleição presidencial, foi outra emenda acatada por Cabral. Embora identificando como uma "boa emenda", ressaltou que não está definido ainda o sistema de governo. Parecer favorável recebeu também a emenda que privilegia os inventos industriais e a proteção das criações industriais, propriedade de marcas, nomes de empresas, condicionando-os ao interesse social do País.

Depois de confessar que teve dificuldade em fazer esse trabalho, Cabral previu que mais árdua ainda será a votação em plenário. E justificou: "Na impossibilidade de o relator apresentar subemendas, decorre considerável risco de aprovação de emendas conflitantes e, como perigo maior, o de se derrubar matéria constante do projeto, sem a correlata aprovação de emenda que a substitua integralmente".